

FLUXOS ECONÔMICOS BÁSICOS DO CAPITALISMO

Luiz Carlos Bresser-Pereira e Yoshiaki Nakano

Escola de Administração de Empresas de São
Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 23.9.80.
(ECON-L-146 E-511)

O Quadro I procura resumir os fluxos econômicos básicos do modo de produção capitalista. A partir das empresas, que constituem as unidades de produção do sistema econômico, o quadro procura apresentar muito sinteticamente os três processos fundamentais de um sistema econômico: a produção de bens, a circulação de mercadorias, de força de trabalho e de dinheiro através de seis mercados diferentes, e a distribuição final desses bens entre capitalistas e trabalhadores. Estes três processos são comandados pelo capital.

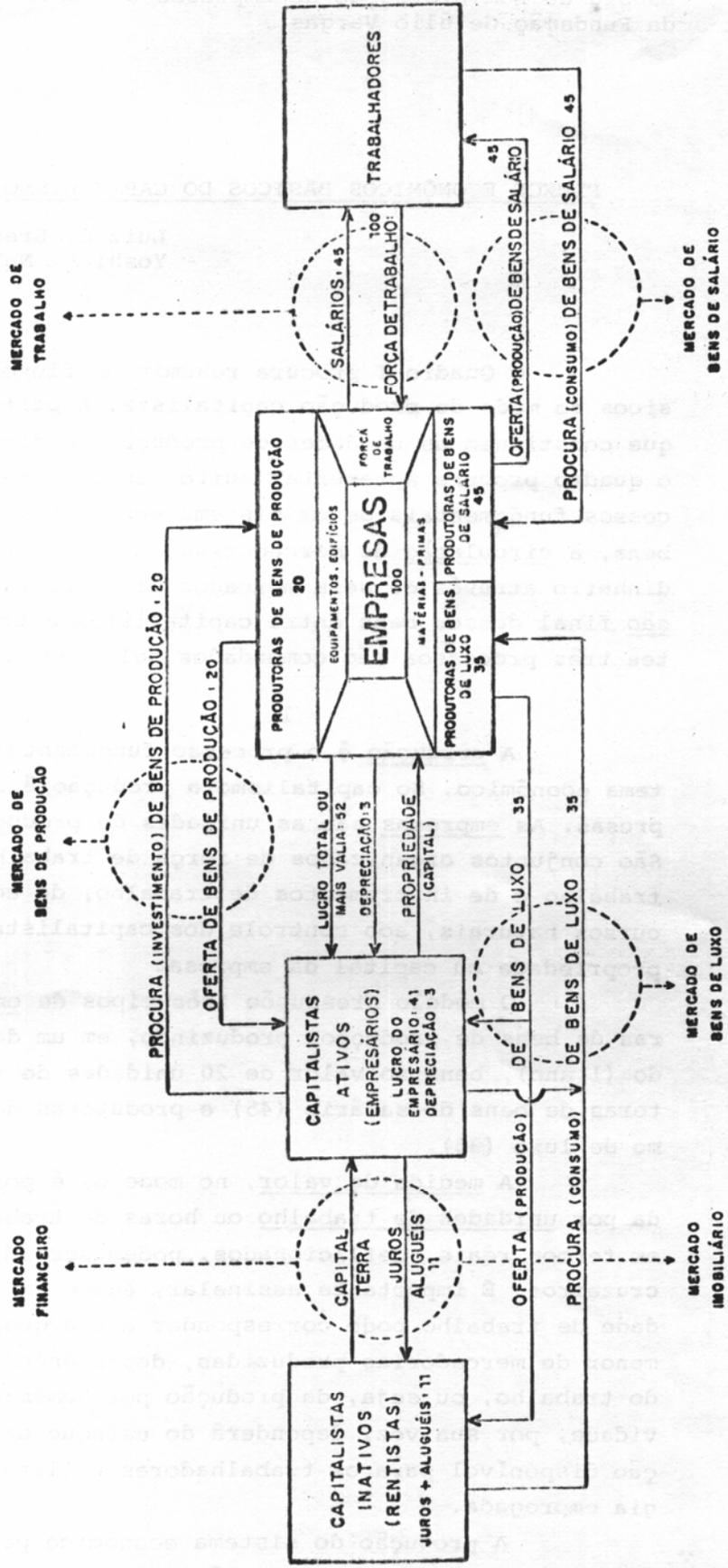
A produção é o processo fundamental em qualquer sistema econômico. No capitalismo a produção é realizada em empresas. As empresas são as unidades de produção do sistema. São conjuntos organizados de força de trabalho, de objetos de trabalho e de instrumentos de trabalho, de edifícios e de recursos naturais, sob controle dos capitalistas, que detém a propriedade ou capital da empresa.

O modelo pressupõe três tipos de empresas: produtoras de bens de produção, produzindo, em um determinado período (1 ano), bens no valor de 20 unidades de trabalho; produtoras de bens de salário (45) e produtoras de bens de consumo de luxo (35).

A medida de valor, no modelo, é portanto constituída por unidades de trabalho ou horas de trabalho, as quais, em termos reais, deflacionados, podem ser identificadas com cruzeiros. É importante assinalar, entretanto, que cada unidade de trabalho pode corresponder a uma quantidade maior ou menor de mercadorias produzidas, dependendo da produtividade do trabalho, ou seja, da produção por homem-hora. A produtividade, por sua vez, dependerá do estoque de meios de produção disponível para os trabalhadores utilizarem e da tecnologia empregada.

(E-511)

QUADRO I
FLUXOS BÁSICOS DO CAPITALISMO



A produção do sistema econômico pode ser medida de três formas com resultados idênticos: em termos de produto, em termos de renda e em termos de despesa.

A produção deste sistema econômico em termos de produto (soma das produções adicionadas por cada empresa) é igual à soma da produção dos três tipos de bens finais existentes na economia, ou seja, é igual a 100.

Bens de produção	20
Bens de consumo de salário	45
Bens de consumo de luxo	<u>35</u>
Produto	100

Os bens de produção ou de bens de capital são os bens destinados à reposição e ampliação da capacidade produtiva. São os bens destinados à produção de outros bens. São as máquinas, as fábricas, as ferramentas, os caminhões, etc.

Os bens de consumo são os bens destinados ao uso imediato. Distinguem-se entre bens de consumo de luxo ou bens relativamente supérfluos consumidos exclusivamente pelos capitalistas, e bens de salário ou bens de consumo básico, consumidos pelos trabalhadores. É claro que na prática os capitalistas consumirão alguns bens básicos e uns poucos trabalhadores poderão consumir bens supérfluos.

Os bens de produção e os bens de consumo são bens finais, ou seja, bens acabados, prontos para serem utilizados como instrumentos na produção de outros bens ou para satisfação das necessidades humanas. Há também os bens intermediários (matérias-primas, produtos semi-acabados, combustíveis, que acabam sendo transformados em bens finais e então contados como produção). Não são contados no produto para que não haja dupla contagem, de forma que só seja considerado no produto o valor adicionado por cada empresa.

Para examinarmos o processo de distribuição devemos partir da divisão da sociedade em classes. Existem duas classes: capitalistas e trabalhadores. Os capitalistas, por sua vez, dividem-se em capitalistas ativos ou empresários e capitalistas inativos ou rentistas. Neste modelo simplificado do modo capitalista de produção em sua forma pura não existem camadas médias tecnoburocráticas.

Os trabalhadores são proprietários de uma única mercadoria, sua força de trabalho, que vendem às empresas (e portanto aos capitalistas) recebendo em troca salários (preço da

mercadoria força de trabalho). Eles entregam às empresas 100 unidades de trabalho (já que o valor de cada bem, e portanto o valor total da produção, é necessariamente igual às unidades de trabalho empregadas na produção) e recebem salários correspondentes a 45 (o necessário para sua sobrevivência e reprodução). A troca de força de trabalho por salário é realizada no mercado de trabalho.

Os capitalistas ativos, proprietários diretos (ou seja, controladores) das empresas, ficam com a diferença entre as unidades de trabalho trabalhadas (produto) e as unidades de trabalho pagas (salário). Essa diferença é constituída pelas unidades de trabalho não pagas, ou seja, a lucro total ou mais-valia bruta: 55. Como no período de produção há um desgaste dos bens de produção ou depreciação, que no modelo equivale a 3 unidades de trabalho, a mais-valia líquida ou lucro líquido é igual a 52.

Os capitalistas ativos ou empresários, entretanto, devem dar uma parte dessa mais-valia aos capitalistas inativos ou rentistas. Estes são proprietários de dinheiro, que emprestam aos empresários, transformando o dinheiro em títulos de propriedade (letras, certificados de depósito, ações) recebendo juros, e de imóveis, que alugam aos empresários, recebendo aluguéis ou renda da terra. (Estamos considerando aqui as ações dos rentistas como uma espécie de empréstimos e os dividendos como uma espécie de juro). O total de juros e aluguéis é igual a 11. Nestes termos sobra para o capitalista ativo um lucro do empresário de 41. A troca de dinheiro por juros realiza-se no mercado financeiro e a troca de imóveis por aluguel no mercado imobiliário. Há ainda um mercado imobiliário de residências dos trabalhadores e um mercado financeiro de empréstimos aos trabalhadores que não aparecem no gráfico.

A partir do processo de distribuição podemos medir a produção em termos de renda, ou seja, em termos da somatória dos rendimentos dos capitalistas (mais-valia ou lucro total) e dos trabalhadores (salários). Como toda a produção adicional pertencera ou aos capitalistas ou aos trabalhadores, a renda será exatamente igual a despesa.

Salários (trabalhadores)	..45
Mais-valia líquida ou lucro (capitalistas)	..52
Lucro dos empresários (capitalistas ativos)	41
Juros e aluguéis (rentistas)	11
Depreciação	<u>3</u>
	100

O processo de circulação aparece no quadro através dos mercados. Temos seis mercados neste modelo simplificado. Além do mercado de trabalho, do mercado financeiro e do mercado imobiliário, que já examinamos, temos os três mercados em que se trocam os bens produzidos no período de produção: o mercado de bens de salário, o mercado de bens de consumo de luxo e o mercado de bens de produção ou de bens de capital. Nos mercados a oferta e a procura se confrontam e os preços são determinados a partir dos respectivos valores. Nos mercados, a produção total corresponde à oferta agregada, e a despesa, ou seja, a somatória dos gastos dos capitalistas e trabalhadores em bens finais, corresponde à procura agregada. Há três tipos de despesa: investimento, ou seja, compra de bens de produção, e consumo de bens de salário e consumo de bens de luxo.

A despesa é necessariamente igual à renda e ao produto porque é pressuposto neste modelo que tudo que os capitalistas ganham em termos de lucro total ou de mais-valia (lucros dos empresários, juros e aluguéis) eles gastam em investimento, ou seja, acumulação de capital, e em consumo de bens de luxo. Nada entesouram. Os trabalhadores, por sua vez, gastam o total de seus salários (45) no consumo de bens de salário. A oferta agregada (produção agregada de todas as empresas) é, portanto, igual à procura agregada (investimento e consumo totais).

A mais-valia dos capitalistas (52) mais a depreciação (3) somam 55. É esse valor que eles devem gastar para repor o capital desgastado (3) e para realizar a acumulação de capital (investimento líquido de 17), resultando em um investimento bruto de 20, e para consumir bens de luxo (35).

Também é pressuposto deste modelo que a oferta é sempre igual à procura em cada um dos três tipos de mercados de bens. Por isso a produção de bens de capital é sempre igual ao investimento bruto (20) e a produção de bens de consumo (80) é igual ao consumo de bens de salário (45) e de bens de luxo (35). Esses pressupostos só serão parcialmente abandonados quando estudarmos macroeconomia. Veremos então que nem sempre a oferta cria sua própria procura.

Logo, em termos de despesa ou de gasto, correspondendo à procura agregada, temos a seguinte estrutura de utilização da produção, com suas respectivas fontes entre parênteses:

Investimento líquido (mais-valia)	17
Investimento de reposição (depreciação).	3

Investimento bruto		20
Consumo de bens de luxo (mais-valia)	35	
Consumo de bens de salário (salários)	45	
Consumo		<u>80</u>
		100

Em síntese, neste modelo de equilíbrio perfeito, temos que a produção de 100 pode ser medida de três maneiras: em termos de produto, de renda e de despesa. Conforme podemos ver pelo Quadro II o produto (que corresponde à oferta agregada), a despesa (que corresponde à procura agregada) e a renda, que é o elo de ligação entre a oferta e a procura, são valores necessariamente iguais e diretamente inter-relacionados.

Observações

Neste modelo não está explicitado (nem é necessário fazê-lo) qual a parte dos juros e aluguéis (11) que os capitalistas ativos usam para investir (sempre através dos capitalistas ativos) e qual a parte que usam para consumir. Da mesma forma não está explicitado quanto do lucro dos capitalistas ativos (41) é usado para investimento e quanto é usado para consumo).

Também neste modelo não está explicitado qual a parte da mais-valia que não é distribuída pelas empresas mas retida e imediatamente reinvestida. No capitalismo moderno uma grande parte da mais-valia é diretamente reinvestida, distribuindo-se o menos possível em dividendos.

Os dividendos, por sua vez, não aparecem explicitados neste modelo não apenas porque os lucros retidos não foram separados dos lucros distribuídos, mas também porque se pressupõe que os capitalistas inativos só recebiam juros e aluguéis, sendo os mesmos dividendos considerados iguais a juros.

Neste modelo, obviamente, não existe estado nem relações com o exterior.

São todas simplificações para tornar o modelo mais simples e compreensível.

QUADRO II

AS TRÊS MANEIRAS DE MEDIR A PRODUÇÃO

